



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 105ª
(CENTÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 25 DE NOVEMBRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 104ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu me inscrevi para lembrar a todos os presentes que, no dia de hoje, 25 de novembro, se inicia a campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher.

Essa atividade vem sendo desenvolvida em cerca de 28 países do mundo e tem o objetivo de denunciar, debater e encontrar meios para combater a violência contra as mulheres. Essa atividade iniciou-se no ano de 1991 com mulheres de diferentes países e tem sido organizada e estruturada pelo Centro de Liderança Global de Mulheres dos Estados Unidos.

Sempre, em todos os anos, a campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher começa no Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, que é hoje, 25 de novembro, e vai até o dia 10 de dezembro, que é o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Quero lembrar que já na noite de ontem, na sessão da Organização dos Estados Americanos aqui no Brasil, foi dada a largada a essa comemoração com o lançamento do filme *Pelos Meus Olhos*, um filme espanhol premiado com o Prêmio Goya que justamente retrata a questão da violência contra a mulher no âmbito doméstico.

Eu quero lembrar isso também para dizer que protocolei já há algum tempo, exatamente no dia 10 de dezembro de 2013, a Indicação nº 14.340, para que o Sr. Governador do Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Estado da Mulher e da Segurança Pública do Distrito Federal, implantem dispositivo de segurança preventiva conhecido como botão do pânico para dar mais efetividade às medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha e prevenir a violência contra a mulher.

Infelizmente – todos sabemos – a violência contra a mulher prossegue num ritmo extremamente grave, a despeito de todas as iniciativas do governo em fazer o trabalho de prevenção. A cada dia que passa mais mulheres são vitimadas pela violência. Lamentavelmente essa violência incide, sobretudo, no âmbito da sua própria casa, entre os seus familiares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Então, eu queria lembrar essa data e dizer que esta Casa Legislativa deve se solidarizar com essa comemoração participando inteiramente da campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

Segundo, Sr. Presidente, quero dizer que o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento acaba de divulgar o relatório que diz respeito à demonstração da maneira como evolui no Brasil o Índice de Desenvolvimento Humano. Para a nossa alegria, nos últimos anos, de 2000 a 2010, conseguimos reduzir de maneira significativa a distância entre aquelas cidades que possuem o maior e o menor IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. A capital que em 2010 obteve o maior Índice de Desenvolvimento Humano foi a cidade de São Paulo com 0,794. Em segundo lugar, Brasília com 0,792. A que tem os menores índices é justamente a cidade de Manaus, com 0,72. Mesmo com um dos menores índices, a cidade de Manaus foi uma das que mais avançaram nos últimos anos também, tendo reduzido significativamente o seu déficit.

Portanto, o maior índice hoje é de 0,794 e o menor, 0,72 – da cidade de Manaus. Reduziu-se a diferença entre as cidades com maior índice de desenvolvimento e a com menor índice de desenvolvimento.

Era isso que eu queria comunicar, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero na tarde de hoje falar de dois assuntos: a Resolução nº 81 e a Resolução nº 82. Posteriormente irei distribuir um estudo feito pelo nosso funcionário desta Casa, concursado, um dos maiores especialistas que conheço, o Willemann, colocando qual é a visão real dessa Resolução nº 81. A Resolução nº 82 é outra coisa.

Na verdade, o que eu quero assegurar neste momento – porque, segundo eu sei, há umas seis pessoas que nos acompanham pela *internet*, portanto elas merecem explicação – é que esse projeto não será votado nesta legislatura, e não será votado na outra. Portanto, está aí. Acabou! E, nos próximos quatro anos, Deputado Dr. Michel, nós que viremos para esta Casa novamente enfrentaremos a mesma situação que enfrentamos durante esses quatro anos que estão passando. Vamos enfrentar a situação de elementos que não existem, são fantasmas, mas entram com representação contra Deputados.

Eu fui vítima disso. Fui verificar, e o cidadão não tinha endereço, identidade, CPF, não tinha nada. Era fantasma, no entanto, quando se entra com uma representação contra o Deputado Chico Vigilante, sai em toda a mídia: “Deputado Chico Vigilante está sendo investigado”. Por que e por quem nunca é dito, mas o que soa para a opinião pública é que o Deputado Chico Vigilante está sendo investigado, como se fosse um marginal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Pois bem, não vamos votar. Isso não é entendimento de um Deputado, é entendimento da Casa. Não vamos votar e pronto, acabou. No próximo ano, já em outra legislatura, há dois meses para alguém querer ressuscitar o projeto. Creio que ninguém vai querer ressuscitá-lo, ninguém mais. Após dois meses, só dezesseis Parlamentares podem pedir novamente, mas ninguém vai pedir.

É muito importante a mídia estar aqui – outro dia a CBN expressou mal o que eu disse –, porque pressão sobre Deputado é algo bom, é fácil, mas eu quero a mesma pressão sobre o Judiciário. Eu quero saber por que ficam vinte anos sentados em cima de um processo. Quero saber por que até hoje o Bandarra continua recebendo salário. Quero saber por que a pena máxima de um juiz no Brasil é a aposentadoria. O cara apronta de tudo e é apenado com aposentadoria integral. Quero saber por que o Tribunal de Contas do Distrito Federal está há cinco anos com a tal Caixa de Pandora, e até hoje o Lamoglia não foi aposentado. É isso. Não quero pressão. É importante os Deputados... Mas por que não funciona o Judiciário neste País?

A única coisa que eu queria em relação ao nº 82 é que a pessoa provasse existir, ao denunciar o Deputado Chico Vigilante. Não era para eu intimidá-la, mas porque eu não quero ser vítima de fantasma. Qualquer cidadão ou cidadã que está aqui, se for vítima de um fantasma, não vai gostar, pois fantasma não tem rosto, fantasma não existe, fantasma põe no papel o que quer, sem fundamento nenhum.

Ok. Agora o tema não vai ser votado. Não contem mais comigo para isso. Não contem comigo para isso. Mas, também, dizer que se vai retirar assinatura... Depois que assinou, que foi feita a leitura, não existe retirada de assinatura, não. Pode vir e votar contrariamente, em plenário, mas justificar dizendo que vai retirar não existe. Assinou. Todo mundo sabe por que assinou, leu o que estava sendo assinado. Eu preciso até dizer, Deputado Dr. Michel, que o mais bobo aqui se elegeu Deputado, então sabe o que estava assinando. Não tem história de que estava equivocado. Não há equívoco. O que é muito difícil é assumir posição e manter a posição.

Portanto, quero dizer para a meia dúzia de telespectadores que está na *internet* nos vendo, em conclusão, que não vamos votar neste ano e não vamos votar no próximo ano. Acabou. Isso não existe. Foi sepultado, bote-se uma pá de cal em cima dele e que ele vá para a vala. Pronto. Vamos ver em 2015, 2016, 2017, 2018.

E digo mais: não vou para a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e muito menos quero ser Corregedor desta Casa. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PV. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos que se encontram na galeria pelo nosso PCCR. Vamos evoluir! Boa tarde a todos os colegas presentes.

Sr. Presidente, essa Câmara passou por um debate incompreendido. Nesse momento, a Câmara retira o Projeto de Resolução nº 81 da discussão. E eu acho que é muito importante falar sobre esse tema de maneira muito clara. Alguns questionam uma mudança de posição da Casa ou de Deputados, mas nós temos que observar que a nossa democracia está passando por um processo de revitalização muito forte com as redes, com a possibilidade de comunicação que se tornou muito diferente nos últimos anos, e com uma maior atenção da sociedade aos assuntos que são debatidos nesta Casa.

O que eu vi quanto ao Projeto de Resolução nº 81 é que a sociedade não aceita que esse debate seja trazido à Casa, pelo menos da forma como ele foi trazido. Dessa situação toda, que trouxe tanto desgaste para a Casa e trouxe tantos desgastes para os Deputados, fica a compreensão de que essa Câmara representa as pessoas. E a população do Distrito Federal nos disse claramente que não queria o debate da forma como estava sendo feito. É essa reflexão que a Casa precisa fazer como Poder Legislativo.

A imprensa, a *internet*, as redes sociais nos permitem verificar que a democracia está se transformando em nosso País. Hoje as redes permitem que as pessoas se comuniquem diretamente com seus representantes.

Foi uma experiência difícil essa por que a Casa passou nos últimos dias. Foi uma experiência complexa, muitas vezes dolorosa. Desde que nós começamos a tratar desse assunto, Deputado Dr. Michel, eu venho conversando com o eleitor, venho debatendo com ele diretamente, porque eu tenho canais para isso e muitos Deputados também têm. E nós recebemos a opinião desses eleitores e pudemos dialogar com eles. Essa é a nova democracia que se forma. Não se elegem mais Deputados para fazerem leis por quatro anos. Elegem-se Deputados para dialogar e para sentir o que a sociedade pretende, o que a sociedade quer nesse momento.

Eu diria que não me furto ao debate de nenhum tema, mas esse debate também precisa ser feito com o eleitorado. Eu votei, em primeiro turno, a favor do Projeto de Resolução nº 81 e, depois de muita comunicação com o eleitor, depois de abrir os canais, depois de ouvir a reflexão desse eleitor, depois de ouvir um não redondo do meu eleitor, aquele que confiou em mim, nós tivemos que fazer uma revisão do nosso posicionamento, porque a democracia não é um movimento estanque que acontece a cada quatro anos. No momento em que a praça pública se torna a internet, no momento em que eu posso ouvir o que o meu eleitor está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

sentindo naquela hora, eu preciso entender que a democracia acontece todos os dias.

Então eu não temo admitir que a mudança de posicionamento tenha ocorrido por conta do diálogo com o meu eleitor, que não foi feito pelos jornais, foi feito comigo, diretamente. Eu respondi a cada um dos meus eleitores pelo Facebook, argumentei com eles e ainda, depois de argumentar, eles disseram: “Não, Deputado, nós não queremos que seja assim”.

A democracia daqui para frente tende a ser cada vez mais da forma que nós vimos na questão do Projeto de Resolução nº 81, porque existem mecanismos de participação popular que evoluíram com o tempo.

Eu quero dizer que qualquer cidadão de Brasília que queira falar diretamente comigo consegue, e consegue interferir diretamente no processo legislativo porque eu sou representante; é isso que significa ser Deputado!

Não temo dizer que a minha visão sobre a Resolução nº 81 era uma, eu achava plausível igualar as regras da nossa Câmara à Câmara dos Deputados, mas ouvi daquele que confiou em mim um não! Isso é legítimo, porque é esta a democracia que nós estamos lutando para construir neste País – uma democracia em que o eleitor possa dizer: “Deputado, eu estou insatisfeito com o seu posicionamento sobre esse assunto e eu quero ser ouvido porque depusitei a minha confiança no senhor. Tente me convencer!”

No início eu convenci alguns do meu ponto de vista, mas o recado que eu recebi, porque eu abri as portas para receber o recado, foi muito importante: “Deputado, não queremos que o debate seja feito nestes termos”. Então, não há vergonha nenhuma em dizer que o meu mandato é o mandato que abriu as portas para a comunicação, e com isso nós estamos criando uma democracia diferente neste País. Quando o eleitor vota em um Deputado, ele não lhe dá um documento autorizando-o a fazer tudo o que quer; quando o eleitor vota num Deputado, na nova democracia que nós estamos construindo, o eleitor quer participar do mandato, o eleitor quer dizer: “Deputado, acho que aí não vai, eu não gostei. Deputado, escute-me, vamos conversar sobre isso. Será possível mudar de posição?”

Então, Presidente Wasny, essa Resolução nº 81 demonstra à Câmara Legislativa que está nascendo uma nova forma de relacionamento dos representantes do povo com o povo, um relacionamento em tempo real. Os eleitores disseram: “Essa proposta não pegou bem, essa proposta não combina com quem votou no senhor. Nós acreditamos que essa proposta deve ser retirada”. Eu estou muito orgulhoso por ter um mandato que criou condições de diálogo com as pessoas, não por meio de uma assessoria, mas pessoalmente com cada um dos eleitores. E eu dormi pouco nesses dias porque respondi pessoalmente a cada um deles. A sociedade é soberana, essa é a democracia que eu quero. Eu posso errar, eu posso tomar decisões não acertadas, eu posso mudar de opinião, mas quero que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

qualquer decisão definitiva que eu tome seja baseada no diálogo com os que eu represento. É isso o que eu tenho defendido.

Sr. Presidente, muito obrigado, obrigado pela condução do caso, e fica um aprendizado para nós.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – O pessoal do PCCR quer uma declaração de amor, mas já fiz a declaração de amor, já foram a minha sala, já conversamos. Hoje não há *quorum*. Gente, um abraço, muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Convido para fazer uso da palavra a Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde. Em primeiro lugar peço ao Presidente da Câmara que a Mesa estabeleça uma negociação imediata com os servidores. Vocês não precisam ficar aqui todas as terças-feiras fazendo este movimento. Acho que é isso que é necessário.

Bem, em segundo lugar, eu queria falar sobre esse projeto de resolução. Quero dizer que eu estava aqui na Câmara Legislativa na terça-feira anterior ao dia da votação dos dois projetos de resolução. Não foi, em nenhum momento, colocado na pauta do Colégio de Líderes algo a respeito dessas resoluções. Portanto, eu não me posicionei por esse motivo.

Na quarta-feira, quando foi votado, fiz uma cirurgia de catarata, eu estava de licença médica. Portanto, eu não estava presente na sessão. Mas, logo depois que retornei, na semana seguinte, eu disse minha opinião aos Parlamentares. Eu acho que foi um equívoco a maneira como esses projetos de resolução vieram ao plenário. A meu ver, seria necessária uma revisão de todo o Código de Ética para que ficasse atualizado e compatível, inclusive, com os parâmetros da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional. Bem, isso não pôde, naquele momento, ser feito; o Presidente, Deputado Wasny de Roure, numa entrevista à imprensa, já falou sobre sua posição como Presidente da Casa.

Eu acho importante que se entere esse projeto, porque a maneira como ele foi posto não foi adequada e trouxe muitos prejuízos para Casa, inclusive fazendo com que houvesse um acirramento de uma tática – que acho absurda – que a nossa imprensa tem desenvolvido, que é demonização da política. Eu acho que a maneira com que, particularmente, alguns órgãos de imprensa aqui do Distrito Federal tratam os Deputados é muito equivocada e conduz a um processo de penalização, de demonização permanente dos espaços democráticos que representam a democracia brasileira.

Então, eu acho que temos, de fato, de aprender com essa lição, para que não se repita procedimentos como este. Qualquer mexida no Código de Ética envolve



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

um debate amplo que incluía o conjunto de Deputados. Não pode vir numa resolução que sequer foi comentada e discutida no Colégio de Líderes desta Casa Legislativa.

Portanto, eu queria dar este depoimento que, se viesse à votação, eu votaria contra com esses mesmos argumentos. Eu acho que os textos dos dois decretos são equivocados e acho que a maneira como foi posta é absolutamente equivocada, podendo, inclusive, constituir um precedente grave para o processo legislativo.

Então, eu espero, caso não sejam votados, como eu acho que não vai acontecer, não serão votados nesta Legislatura, não estarei aqui no próximo mandato. Eu espero que os próximos Deputados tenham juízo de fazer, portanto, um debate amplo que incorpore a todos e que façam um projeto que represente todos os Parlamentares.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados Colegas, a todos os que acompanham da galeria, o pessoal Câmara Legislativa, servidores, podem ter a certeza de que a Mesa Diretora vai se reunir para dar uma satisfação. Ninguém vai ficar se escondendo de dar uma posição para vocês. Podem ter a certeza disso. O nosso Presidente tem feito uma condução muito responsável aqui dentro.

Quanto ao pessoal do cadastro reserva, nós estamos numa situação muito difícil. Vocês que têm acompanhado sabem que não é falta de interesse da Câmara Legislativa. Mas, hoje, estamos muito próximos do limite, pelo menos eu acho que estamos nas proximidades, e alguns dizem que estamos com esse limite já ultrapassado. Então, temos que verificar isso. Talvez seja a nossa dificuldade de ajudarmos um pouco mais vocês, porque não tem como ajudar, se a Lei de Responsabilidade Fiscal não der essa admissão. Mas tenham a certeza de que a Câmara Legislativa nunca se furtou dessa discussão, e não se furtará. Se não for possível nesta Legislatura, eu tenho certeza de que a próxima Legislatura haverá de defendê-los com muito empenho, como defendeu todas as categorias que passou por esta Câmara Legislativa.

Eu gostaria de falar também, Sr. Presidente, sobre os dois PRs. Vou começar do mais fácil, que é o Projeto de Resolução nº 82.

Quanto ao Projeto de Resolução nº 82, no dia em que foi protocolado, na hora em que foi protocolado, viu-se que se tinha retirado a iniciativa popular. Foi conversado na mesma hora a construção de uma emenda, que ficou a meu encargo, e a assinatura dela por todos os que quisessem assinar.

A diferença do que existe hoje para o PR nº 82, é apenas constar a inclusão do endereço da pessoa que faz o requerimento, até porque, se a Câmara Legislativa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

precisar de alguma informação adicional, tem como entrar em contato com o requerente. Hoje o requerente não se identifica, e houve vários casos aqui em que não se conseguia nem chamá-lo para as reuniões da Comissão de Ética. Quando elas estão acontecendo, chamam-se as testemunhas a favor do Deputado ao qual está sendo imputada a quebra de decoro.

Eu não entendo, e não entendi até agora. Portanto, não tiro a minha assinatura e vou votar se for colocado em votação, embora estejam dizendo que o projeto não vai tramitar no plenário. Peço a todos, principalmente à imprensa – a qual tem sempre informado muito bem –, que informe: a diferença do que existe é apenas o endereço do requerente. Somente o endereço do requerente. E mais ainda: está-se incluindo a hipótese de outros atores, que não eram previstos, de também fazerem a denúncia contra o Parlamentar. Então, é um projeto muito mais amplo para a sociedade. Esse é o PR nº 82.

Quanto ao PR nº 81, eu tive o trabalho de fazer um enxerto do que ele está propondo em cima do PR atual, que é o PR nº 110. Ele não está excluindo nada do PR nº 110, ele está fazendo uma inclusão. Eu peço a todos que tenham o trabalho da leitura, e da leitura sem a preconcepção. Por quê? O PR nº 110 está em vigor. Se votarmos o PR nº 81, ele não acaba com a quebra de decoro.

Eu sou uma cidadã, quero fazer uma denúncia contra um deputado. Se eu fizer a denúncia: “eu acho que ele quebrou o decoro por isso”, o processo vai andar na Câmara Legislativa até a instância final. Se ele vai ser cassado ou não, a gente não sabe dizer. Em muitos casos aqui na Câmara Legislativa, foram cassados; em outros, não. Mas, se o requerente basear sua denúncia em um processo judicial – “eu quero que ele seja cassado por causa do processo judicial número tal” –, terá que esperar o trânsito em julgado. Está na nossa Constituição o direito de ampla defesa. É isso. A quebra de decoro continua existindo.

Eu peço a todos que leiam o inciso II do art. 1º do PR em vigor, o de nº 110. Eu fiz um enxerto do que está sendo proposto, e digo a todos que, salvo me mostrem que a interpretação está totalmente equivocada, eu posso voltar atrás. Caso contrário, não volto atrás, não tiro a assinatura nem deixarei de votar, se for colocado em votação ainda nesta legislatura.

Parece-me um absurdo tanta polêmica sem uma leitura mais apurada dos textos. Na cassação do parlamentar por quebra de decoro parlamentar por qualquer ato que ele tenha feito, ilícito ou que fira a honra, ou por qualquer coisa, o processo pode continuar tramitando e chegar ao seu termo final, que é a cassação, se assim entender a Corregedoria, se assim entender a Comissão de Ética.

Então, eu me somo à Deputada Arlete Sampaio: a Câmara Legislativa está sendo demonizada. Eu, mais uma vez, digo que isso deve interessar a alguém. Com certeza deve interessar a alguém. Num momento tão crítico que nós vivemos no Distrito Federal, tão crítico – acho que nunca passamos por um momento tão crítico –, tiram as luzes dos problemas que existem na nossa cidade, que existem no País e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

jogam na Câmara Legislativa, em um projeto que está introduzindo um endereço, em um projeto que, ao meu ver, mantém a quebra de decoro. Portanto, não é o que as pessoas estão dizendo.

Eu gostaria de fazer esse esclarecimento porque, como Parlamentar, tenho obrigação de dar satisfação a todos os cidadãos do Distrito Federal, aqueles que tenham votado em mim ou não. Quero falar para aqueles que votam em mim que, quando eu pus a minha assinatura, coloquei com muita convicção. Depois até retirei porque fui relatora, e o fiz também com muita convicção. Se o entendimento da leitura não estiver correto, eu desafio que me provem.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Presidente.

Realmente a pauta do dia não poderia deixar de ser os Projetos de Resolução nºs 81 e 82. Eu tenho certeza absoluta de que o consenso da Mesa e do Colégio de Líderes... A conclusão é de que realmente seria um retrocesso colocar isso em pauta, tomando a decisão de não votar esses dois PRs que, como eu disse algumas vezes, vai na contramão do que se espera da política no século XXI, especialmente do que se espera na nossa Capital. Tenho certeza absoluta de que a Câmara já tem, a partir do seu Código de Ética, todas as ferramentas necessárias para fazerem sua defesa aqueles Deputados que desejarem.

Como eu disse também, logicamente o denunciamento é uma coisa muito nefasta. Todas as vezes que acontece uma coisa dessas, a população, tendo ouvido e lido de forma muito superficial o processo, é levada a ter a ideia de que esta Câmara não é necessária para absolutamente nada. Essa é uma coisa extremamente perigosa de ser levantada, porque eu acredito muito na democracia e tenho feito um trabalho diuturno nesta Casa com um resultado muito efetivo para a população do Distrito Federal.

Temos sempre um resultado nesta Casa, e estou dizendo que esse resultado está relacionado com a ausculta, com a escuta, com a interpretação do que a cidade



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

e os cidadãos falaram. Temos certeza de que esta é uma Casa que ouve, escuta e toma decisões baseadas no bom senso. Então, eu quero parabenizar o Presidente pelo seu posicionamento, e todos os colegas que, entendendo a importância de se respeitar a vontade da cidade e do povo, voltaram atrás e estão colocando de novo no rumo certo a Câmara Legislativa, sem nenhuma tentativa de qualquer tipo de desvio nas decisões que podem ser tomadas nesta Casa.

Sr. Presidente, muito obrigado. Agradeço e o parabenizo pela decisão acertada da retirada de pauta desses projetos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, por várias vezes eu já me manifestei, concitado pela imprensa a fazê-lo, acerca dos PRs, como fiz no dia da votação a dois colegas que me procuraram para debater sobre a constitucionalidade.

Na minha avaliação, sinceramente, Sr. Presidente, o maior equívoco não está no mérito, que já é por si problemático. Está na forma, no método. Um tema como esse – tem razão a Deputada Eliana Pedrosa quando insiste que os projetos devem passar pelas comissões – precisava ser debatido inclusive com a sociedade civil, por toda a Casa Legislativa e não só em comissões. A Deputada Arlete Sampaio, em conversa conosco, fez aquela que eu, pessoalmente, considero a melhor sugestão: Se há necessidade de atualização, de modernização do Código de Ética, que se forme uma comissão para tanto, que não seja para resolver situação x, y ou z, que seja para fazer o debate que a Casa necessita.

Há o problema das disputas pessoais, mesquinhas, com o estabelecimento de laranjas para fazer denúncias. Assim, precisamos de uma forma constitucional, regimental para evitar isso. Isso não pode ser obra de um projeto de algibeira, de retirada de colete. Não pode. Há de ser objeto de debate com toda a sociedade, com as representações da sociedade civil. Se há problema com a interpretação entre quebra de decoro e processo a partir de decisão judicial, as instâncias são claramente independentes, que uma comissão – que pode ser formada por Parlamentares ou por consultores da Casa com a participação da sociedade civil, insisto que não dá para formar a comissão sem a participação da sociedade civil – faça um estudo e consiga elaborar no plano do Direito algo que não contrarie a vida; porque o Direito não pode contrariar a vida. Todas as vezes em que projetos percorrerem esse tipo de caminho, eles vão encontrar problemas.

Se há exageros aqui e ali, o fato é que, no mérito, a imprensa acaba espelhando o sentimento de orfandade de toda a sociedade. Essa é a realidade, Sr. Presidente. Nós precisamos compreender e assumir isso. Nós precisamos ter a clara compreensão de que somos representantes e precisamos espelhar a posição



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

daqueles a quem representamos. É isso o que precisamos fazer. Um deles subtrai iniciativa do cidadão, cujo direito é constitucional. Como podemos retirar um direito constitucional?

(Intervenção da Deputada Eliana Pedrosa fora do microfone.)

DEDUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Foi, efetivamente, o que se passou, Deputada Eliana Pedrosa, a retirada do inciso específico. Façamos o debate com a sociedade civil e a chamemos para fazer o debate específico.

O outro submete uma instância a outra. Processos de instâncias diversas. É possível se resolverem os problemas com essa franqueza. Podemos e devemos resolvê-los, mas com esse debate com a sociedade civil, porque aí as posições ficam claras. Não precisamos ser simpáticos ou antipáticos, não precisamos ficar presos a vaias ou aplausos, precisamos cumprir o que diz o princípio. É isso que é fundamental para todos nós, mesmo que discordemos, mesmo que tenhamos divergências, pois isso é salutar e importante para o crescimento e amadurecimento do processo legislativo.

Essas são opiniões que já exarei, que já pude dizer aos colegas e também quando a mídia me concitou. Nós também não vamos resolver nada diminuindo a instituição, pois assim não se resolve coisa alguma e não é próprio do processo democrático.

Sr. Presidente, eu queria dizer a V.Exa. que tenho me manifestado várias vezes – esse é um segundo assunto – para que devolvamos os processos que tratam de ordem urbanística. Recentemente, falou-se na vinda da LUOS. Esse é um debate complexo que toda a sociedade civil deve fazer. Então, quero fazer aqui uma manifestação, com a licença do meu Líder, de que sou contra o debate da LUOS ainda nessa legislatura. Não podemos fazer esse debate, assim como não podemos subtrair do FAC esses recursos. É impossível. Os projetos do FAC também não podem merecer o nosso apoio. Nós precisamos devolver também o projeto relativo ao FAC. Esse é outro projeto que nós temos que devolver. Não se tem que votar coisa alguma.

Nós precisamos também, Sr. Presidente, dentro dessa mesma linha de manifestações, fazer aquele debate que o Deputado Wellington Luiz tem insistido em nossas reuniões, o Líder Deputado Chico Vigilante também, acerca do plano de carreira dos servidores. É importante que façamos esse debate. Eu sei que V.Exa. tem um esforço pessoal para isso. V.Exa. valoriza os servidores desta Casa. Eu faço o registro, porque a minha impressão é de que é muito importante que façamos esse debate. Se fazemos para outros de fora, por que não faríamos para esta Casa um debate franco, sincero? Ninguém é obrigado a concordar com tudo, mas é possível oferecer uma contraproposta, uma posição alternativa para que cheguemos a bom êxito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Sr. Presidente, eu vim a esta tribuna, mas tenho vindo pouco. Peço desculpas a V.Exa., porque eu me estendi. Falei de vários assuntos com muita franqueza, como sempre. Eu acho que a franqueza, a correção e a confiabilidade não fazem mal a ninguém.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero falar de uma situação muito grave que está acontecendo no Distrito Federal.

Trata-se da empresa CTIS, que mudou o nome para Ctis. Ela foi comprada por um grupo chileno chamado Sonda. Esse grupo, essa empresa tem 1.800 servidores no Distrito Federal e presta serviço à Caixa Econômica Federal. Os trabalhadores terceirizados, todos nós sabemos que são muito mal remunerados. Esses trabalhadores da CTIS, por meio do Sindicato dos Telefônicos do Distrito Federal, liderado pelo companheiro Brígido Ramos, tinham fechado um acordo onde o tíquete-alimentação era de 18 reais. O grupo espanhol comprou a empresa e eles querem colocar no Brasil o modelo que existe no Chile. Lá existe o sindicato por empresa, portanto sindicato não tem força nenhuma e há uma exploração brutal dos trabalhadores. Portanto, o acordo coletivo está valendo até maio de 2015, só que eles tomaram agora uma decisão de suspender o pagamento do tíquete-alimentação, pois dizem que é alto. Em troca do tíquete-alimentação de 18 reais, estão oferecendo um sanduíche e um refresco. Os trabalhadores naturalmente entraram em greve. Há 1.800 trabalhadores paralisados aqui na 505 Sul.

Eu liguei para a Caixa Econômica Federal hoje. Estou pedindo uma audiência ao Presidente da Caixa para tratar dessa situação. Nós não vamos aceitar que os trabalhadores agora do Grupo Sonda sejam explorados dessa maneira, e a Caixa Econômica Federal tem responsabilidades para com isso. A Caixa não pode aceitar hipótese nenhuma sobre a questão de fazer a troca do tíquete-alimentação, que já não é lá essas coisas, no valor de 18 reais, porque sabemos que, muitas vezes, é um complemento do salário. A pessoa recebe o tíquete, vai ao mercado comprar arroz, feijão, a carne, o peixe e traz a marmita. Aquela comida que ele compra com o tíquete ajuda na alimentação dos filhos. Portanto, nós não vamos aceitar isso.

Estou pedindo audiência com o Presidente da Caixa Econômica Federal. Os trabalhadores têm a minha inteira solidariedade. Estou à disposição do sindicato para intermediar esse processo de negociação. É muito importante isso.

Sr. Presidente, eu sou sindicalista há muito tempo. Continuo na ativa. Eu queria fazer um apelo a V.Exa.: proceder a uma negociação com esses companheiros e essas companheiras que estão aí. Se dá para atender, atende; se não dá, diz porque não atende. Não pode é ficar assim. Portanto, vamos fazer isso. Dá para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

atender? Dá. Não dá para atender nos termos que eles querem? Quais termos podem ser atendidos? Então, é isso. Acho que é importante que façamos isso.

O último ponto – V.Exa. é testemunha – é que conversei com o Governador Agnelo Queiroz e eu estou pedindo a S.Exa. que retire de tramitação desta Casa o chamado PPCUB, que deixe para depois. O outro governo que venha e debata. Aí eu quero ver como vai ser o debate. Estou pedindo ao Governador – e creio que S.Exa. vai atender – a retirada da LUOS também. Sabemos que a LUOS é muito importante, é fundamental para ordenar a cidade, mas já que tem gente que é contra, vamos deixar esse ordenamento passar por mais quatro anos de debate; vamos deixar Deputada Eliana Pedrosa, mais 100 mil empresas no Distrito Federal continuarem sem alvará de funcionamento; vamos deixar determinados ramos da economia, como é o caso dos *petshops*, de que V.Exa. tem falado tanto, sem área para se estabelecerem. Portanto, isso vai continuar assim, mas, se querem, estou pedindo a S.Exa. que retire.

Por último, quero parabenizar o governo, que, mesmo agora, terminando o mandato, conseguiu uma vitória estupenda para o Distrito Federal, que é o convênio – eu sabia que estava sendo negociado há um ano – para instalação de um centro de inteligência da Boeing aqui na América Latina, sediado em Brasília – escritório já há. Essa é mais uma vitória da articulação política feita pelo Governador Agnelo Queiroz juntamente com o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, o Elmano. Estão de parabéns por essa iniciativa, por essa vitória conseguida para a sociedade do Distrito Federal.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel, o último inscrito, por cinco minutos.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Sr. Presidente, muito obrigado. Também sou favorável a que se dê uma resposta ao pessoal da Casa, porque precisamos resolver esse problema. E também ao pessoal da Cultura. Assim que houver *quorum* aqui, que possamos fazer as vezes para ajudar vocês.

A minha vinda aqui é por dois pontos. Primeiro, eu não poderia deixar de falar sobre os Projetos de Resolução nºs 81 e 82. Quero aqui parabenizar V.Exa. porque V.Exa. mostrou realmente que tem postura e tem capacidade de ocupar essa cadeira quando V.Exa. foi lá e disse: “Errei, mas vamos para o debate”. Porque o pior que há, Sr. Presidente, é, depois de a onça estar morta, todo mundo vir aqui em cima e querer tripudiar em cima de Deputado que assinou. Eu assinei, mas estou hoje com a população que foi ao Facebook, que foi às mídias sociais dizer que não aceitava. Então, eu tenho que respeitar quem me colocou aqui dentro e, hoje, eu votaria contra, pela população. Agora, subir aqui e vir tripudiar em cima de Deputado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

que assinou é uma vergonha, é uma vergonha. Muitos fugiram daqui na hora. Outros falaram que iam tirar a assinatura porque, se desse certo, se a população estivesse a favor, os outros viriam todos de bonitinhos, viriam todos por osmose. Agora não. Querem dizer que nós somos o quê? As ovelhinhas feias? Que nós queremos tirar? Ninguém quer tirar nada de ninguém, não, muito menos da comunidade, da população que nos colocou aqui. Mas, se a população não quer, eu estou do lado da população. Um dos meus *slogans* é “em nome do povo”.

Passei uma semana escutando dos meus eleitores que não deveria votar. Eu não votaria a favor, porque eu faço o que o povo quer. Se eu estou aqui, foi porque eles me colocaram. Mas não tripudie em cima de colega. Não vou lá fora falar com a imprensa para desmerecer colega que assinou, porque isso é uma irresponsabilidade. Uns fogem aqui do plenário. Quando veem a coisa, correm, escorregam. Tem que se bancar aqui. Por que não chega e vota dizendo que é contra? Por que não fala “eu não quero”? Aqui não é lugar para ficar em cima de muro. Só se esquecem de que quem fica em cima do muro leva pedra dos dois lados. Tem que tomar um posicionamento. Quanto a isso, eu quero parabenizar V.Exa., Deputado Prof. Israel Batista. V.Exa. tem o seu eleitorado, assim como eu tenho o meu. Eu recebi mais de trezentas “facebookadas” – sei lá se é um neologismo. Fui para o debate, porque eu não corro do debate. Mesmo assim, não convenci. E botei na rede social: vou votar contra, então. Mas, em momento algum, eu tripudiei em cima dos meus colegas, em cima de quem assinou ou de quem retirou assinatura. Agora, pasmem! Eu vejo pessoas tirarem a assinatura e irem lá dar uma de bonito. Bom, primeiro, não pode tirar, não pode tirar a assinatura. Segundo, não precisa tripudiar em cima de quem assinou. Quem assinou não foi para tirar nada do cidadão, porque o cidadão foi quem nos colocou aqui. O cidadão tem o direito de ir às redes sociais e cobrar.

Filosofaram, viajaram. Eu não sei filosofar, até porque a minha vida toda foi na periferia, mas eu sei o que queriam fazer: tripudiar. E eu venho de uma instituição em que você não pode dar as costas, porque, se você der as costas, leva um tiro. Aqui você não precisa dar as costas, é de frente. O povo está atirando, quer te matar, sabendo eles que, em cima dos Deputados, não vão crescer, não. Tem que mostrar para a comunidade, como fez o Deputado Prof. Israel Batista, que veio aqui e teve a hombridade de dizer: “Eu assinei, mas a população não quer que eu continue.”

Assim eu digo também que, se a população não quer, nós não vamos. E outra coisa: não tem que fazer comissão, não; tem que botar uma pá de cal em cima, e acabou a conversa. A população não quer, e acabou. Não vamos aqui querer enganar com comissão. Não, não tem essa história. É botar uma pá de cal em cima, e morreu. A comunidade não quer, a população não quer. Quem nos colocou aqui foi a população. Ela tem o direito de dizer o que ela quer que nós façamos, e vamos fazer.

V.Exa. hoje foi muito digno. Estou aqui lhe parabenizando de público. V.Exa. falou: “Errei”. V.Exa. assumiu o seu erro, V.Exa. não colocou para cima de ninguém,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

não. Eu assinei. Foi uma coisa açodada que fizemos, e assinei. Agora, vamos distribuir o peso. Não queiram colocar o peso só em cima de um ou de dois, não. Todos que estão aqui, os 24 são todos responsáveis e todos são culpados, porque aquele que não assinou não ficou aqui para dizer que não queria assinar. Por que não subiu à tribuna e não falou o que falou hoje? Por que não falaram: “Eu sou contra por isso, por aquilo”? Não. Saíram correndo, foram para um lado, foram para outro. Aí não, aí não, aí não. Quem tem que falar fala aqui, chega e diz aqui: “Eu sou contra por isso, por aquilo”. Quando viram que a população toda ficou contra, aí todo mundo cresceu. Aí ficaram três ou quatro, cinco ou seis sofrendo. Não, está errado. A população tem que saber que quem falou que não ia aceitar foi a população, porque, se a população não se rebela, os 24 ou a maioria votaria. Então, não venha com essa conversa agora, não.

Outro ponto, Sr. Presidente, é a Fercal. Tiraram o Samu da Fercal. Pelo amor de Deus! V.Exa. é Presidente desta Casa e tem um pezinho pelo lado norte também. Parece que botaram uma cabeça de porco lá no lado norte, pois nada prevalece lá. Tiraram o Samu, Deputada! Ah, não tem ocorrência. Graças a Deus. Se não tem ocorrência, melhor, mas, quando tiver, o Samu tem que estar lá.

Havia um jogador de futebol do Corinthians chamado Neto. Ele jogava mal demais, mas, toda vez que botava a bola no chão para cobrar falta, fazia gol, pois ele batia falta bem. Então, o Samu tem que estar lá para fazer gol quando precisar.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado.

Eu quero pedir desculpas ao futuro Deputado Delmasso. Se quiser ficar sentado aqui, fique à vontade. Você está sem a indumentária, mas as nossas cadeiras estão à disposição.

Indago a algum colega Parlamentar se quer fazer uso da palavra.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel Batista.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente. Assim como debateram outros temas aqui, como a retirada do projeto de resolução, eu venho aqui para elogiar a postura de negociação e de serenidade acerca do projeto de lei que trata da questão do uso dos recursos do FAC para o pagamento de salários de artistas que se encontram atrasados.

Quero agradecer muito ao Coordenador de Assuntos Legislativos e à Deputada Arlete Sampaio, que têm ajudado nessa interlocução, no sentido de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

preservemos o FAC em toda a sua essência, ouvindo também a classe cultural, que se manifestou hoje nas galerias.

Feito esse registro, Sr. Presidente, eu gostaria de voltar a um tema: na última quinta-feira, comemoramos no Brasil o Dia Nacional da Consciência Negra, em referência à morte de Zumbi dos Palmares, um grande líder dos escravos do nosso País, e, na semana passada, eu havia feito um pronunciamento em defesa da Sepir. Eu confirmo esse pronunciamento.

Defendo novamente a Sepir, porque, infelizmente, até por desinformação da própria mídia, foi colocada em xeque, por algum veículo de comunicação, a validade de termos uma Secretaria de Igualdade Racial. Para que ela serve? Ora, a Sepir é hoje uma ferramenta transversal extremamente importante e utilizada em todo o País. A Sepir nacional trouxe políticas públicas extremamente importantes para o debate da igualdade racial. Aqui no Distrito Federal, também houve diversos avanços capitalizados e orientados pela Secretaria de Igualdade Racial, como o Disque Racismo.

A Coordenação de Crimes Raciais, pela qual hoje a Polícia Civil se esforça, é fruto da articulação da Câmara Legislativa com a Secretaria de Igualdade Racial. A própria do cadastro de anemia falciforme, que é uma doença tipicamente da população negra, tem hoje, na Secretaria de Saúde, um programa implementado. É óbvio que isso foi fruto do trabalho da Secretaria de Saúde, mas também de articulação da Secretaria de Igualdade Racial.

Podemos tratar aqui também do debate que foi realizado nesta Casa, junto com a Sepir, da implantação da Lei nº 10.639, que fala do ensino da cultura afro nas escolas, inclusive com a participação dos sindicatos das escolas públicas e das escolas privadas, com as quais o Deputado Prof. Israel Batista tem uma relação muito boa. E ainda do Projeto de Cotas em Concurso Público, que foi também uma articulação da Sepir.

Então, é muito fácil, às vezes, as pessoas, por desinformação perguntarem para que serve Sepir. A Sepir tem uma fundamentação, uma necessidade gigantesca, porque dialoga com a cultura, porque dialoga com a saúde. E precisa-se de gente na cultura, para dialogar. O mapeamento das comunidades de terreiros está na cultura. Ela dialoga também com a saúde e com a segurança, e é importante que tenhamos tudo isso no governo. Eu gostaria de deixar tudo isso bem claro.

Não sou a favor do cabide de empregos. Disseram-me que a Sepir é um cabide de empregos, porque tem praticamente 100% dos seus cargos ocupados por funcionários comissionados. Ora, se é uma secretaria nova, como ela vai ter concurso? Temos a Secretaria de Cultura há vinte anos e sem concurso. Vamos criar a Sepir e já vai haver concurso? Se o governo quiser, que designe técnicos concursados para trabalharem lá. Mas eles também irão requisitados. Não serão concursados da Sepir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Então, não somos a favor do cabide de empregos. Somos contra. Sempre fomos, Deputado Chico Leite. Trabalhamos pelo fortalecimento do serviço público e entendemos que a Sepir precisa de concurso público. Ela não pode ser extinta meramente por esse argumento. Até porque, para finalizar, o Governo Federal, a Secretaria de Igualdade Racial do Governo Federal lançou – quero parabenizá-la – um livro que se chama Mundo Afora, que trata de políticas de inclusão em todo o mundo. O mundo todo cria estruturas, Deputada Eliana Pedrosa, para discutir políticas afirmativas de igualdade racial, mas, infelizmente, há pessoas que pensam uma estrutura como a da Sepir não serve para nada. Esse livro traz as ações de igualdade racial na África do Sul – lógico que não poderia faltar –, mas também em países em que achamos que não há essa tradição, como a Argentina, o Canadá, a Holanda, sem falar de toda a América Latina.

Quero somente deixar o registro de que vejo, sim, muita serventia na SEPIR – Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial do Distrito Federal.

Sou contra o cabide de emprego. Acho que tem de haver concurso. Tem que haver valorização dos servidores da Cultura e também da Câmara Legislativa. No meu humilde entendimento, tem que haver proposta também, mas acho que não podemos retroagir, extinguindo uma ferramenta tão positiva que foi criada, como a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial no Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua complacência.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

Esta Presidência identifica a presença de 9 Deputados. Não há *quorum* para deliberar.

Indago à Líder de Governo se há alguma questão de ordem sobre as matérias discutidas no Colégio de Líderes.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, estamos articulando a realização de uma reunião extraordinária da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, para que possamos apreciar os projetos que estavam na pauta de hoje e que não puderem ser apreciados. Nós havíamos acertado no Colégio de Líderes, caso houvesse *quorum*, a inclusão na pauta do Projeto de Lei nº 2.049 e do Projeto de Lei nº 2.052. Peço para incluí-los como itens extrapauta, caso haja *quorum* na votação de hoje.

Se conseguirmos fazer a reunião extraordinária, outros projetos que já estão na pauta poderão vir para votação, como é o caso desse projeto que os servidores da Cultura aqui presentes reivindicam, que é o Projeto de Lei nº 2.035, de 2014.

Então, eu gostaria de propor que, caso haja *quorum*, possamos votar. Se não, fazemos a reunião extraordinária na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, apreciamos os projetos lá e trazemos para votação no dia em que seja possível.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Presidência vai acolher a solicitação de V.Exa. no que diz respeito à inclusão, na Ordem do Dia, dos referidos projetos de lei. Mas não há *quorum*.

Indago ao Deputado Chico Vigilante se S.Exa. tem questão de ordem.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, tenho informação de que existem Deputados na Casa que estão descendo para completar o *quorum*, a exemplo do que aconteceu na terça-feira passada. Portanto, eu quero conclamar os Deputados que estão dispostos a votar e que ainda estão na Casa para que desçam, a fim de completarmos o *quorum*.

Peço um prazo de vinte minutos a V.Exa., para completarmos o *quorum*. Não se completando, encerramos a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado, infelizmente, também tenho um compromisso neste momento. Vou passar a Presidência ao Deputado professor Israel Batista, porque tenho um encontro com os Srs. Deputados da nova legislatura – são seis Parlamentares –, que pediram um encontro conosco já por duas vezes.

Creio que seria prudente convocarmos uma sessão para amanhã, a fim de que a CEOF tenha condições de apreciar as proposições e, dessa forma, elas possam fluir com mais facilidade no plenário. Esse projeto tem um número de emendas extremamente grande. Peço, portanto, compreensão a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como não cheguei na hora da leitura das mensagens, eu gostaria de confirmar se foi lida a Mensagem nº 001, de 2014, da Governadoria, que indica o nome de um diretor da Adasa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Vou verificar, Deputado.

Indago à assessoria se esse projeto foi protocolado.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sim, foi protocolado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Se foi protocolado, peço a V.Exa. que entregue à Mesa uma cópia. Vou perguntar à assessoria dos trabalhos da Mesa se há registro do referido protocolo por parte do governo.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é só para acompanhar a Deputada Arlete Sampaio na colocação do projeto relativo à Secretaria de Cultura.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Como autor do projeto da Lei Geral dos Concursos, V.Exa. sabe – e o Deputado Prof. Israel Batista tem se irmanado nessa luta, assim como o Deputado Cláudio Abrantes, o Deputado Joe Valle e a Deputada Arlete Sampaio –, nós defendemos um Estado que seja profissionalizado, que tenha servidores e servidoras.

O Governador Rodrigo Rollemberg efetivamente, V.Exa. sabe, comprometeu-se a fazer isso, inclusive nas administrações. Nós defendemos que hoje tenhamos pelo menos 60% desses servidores concursados. Para isso, se for necessário, faz-se concurso. Não se podendo fazer, porque há o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, vamos ver se chamamos aqueles que já estão aprovados, ou até redistribuímos esses servidores.

Eu fiz em forma de questão de ordem, mas, na verdade, é pela ordem, Sr. Presidente, porque diz respeito ao mérito, para não usar a tribuna. Obrigado por me dar essa oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência parabeniza V.Exa. e o faz na admissão, na inclusão na Ordem do Dia do referido projeto.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel Batista.)

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sobre a questão da leitura da mensagem para indicação do nome do diretor da Adasa, solicito a V.Exa. que peça à assessoria que providencie o trâmite do projeto para que eu, como Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, tome todas as providências no sentido de marcar a sabatina desse novo nome, tendo em vista que existe essa vaga.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Acato a solicitação de V.Exa. O projeto será encaminhado à comissão para apreciação, Deputado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu peço a V.Exa., conforme solicitado anteriormente, a suspensão dos trabalhos por vinte minutos. Ao final dos vinte minutos, peço que V.Exa. proceda à chamada nominal dos Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Deputado Chico Vigilante, eu vou fazer a verificação de *quorum*. Considero vinte minutos muito tempo.

Convido o Deputado Robério Negreiros a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – O Expediente lido vai à publicação.

Vou suspender a verificação de *quorum*, porque é evidente que não há *quorum*. São 17h45min.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é praxe, é normal, é regimental. Peço a V.Exa. que faça a verificação de *quorum*, a chamada nominal, de acordo com o Regimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Mas vamos suspender a sessão.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, estou solicitando a verificação de *quorum* neste momento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Acato a solicitação de V.Exa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	22



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE
AGACIEL MAIA	PTC		X
ALÍRIO NETO	PEN		X
ARLETE SAMPAIO	PT	X	
AYLTON GOMES	PR		X
BENEDITO DOMINGOS	PP		X
CELINA LEÃO	PDT		X
CHICO LEITE	PT	X	
CHICO VIGILANTE	PT	X	
CLÁUDIO ABRANTES	PT	X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X
DR. MICHEL	PP		X
ELIANA PEDROSA	PPS		X
EVANDRO GARLA	PRB		X
JOE VALLE	PDT	X	
LILIANE RORIZ	PRTB		X
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X
PATRÍCIO	PT		X
PAULO RORIZ	PP		X
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB	X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X
WASHINGTON MESQUITA	PTB	X	
WELLINGTON LUIZ	PMDB		X
WASNY DE ROURE	PT		X
TOTAL		8	16

SECRETÁRIO DEPUTADO (A) ROBÉRIO NEGREIROS



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 11 2014	16h25min	105ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Há apenas 8 Deputados presentes.

Vou suspender a sessão por dez minutos.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – V.Exa. fez uma questão de ordem pedindo a suspensão, e eu havia acatado. O senhor quer mudar sua solicitação?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tendo em vista que foi feita a verificação de *quorum* e que só há 8 Deputados em plenário, solicito a V.Exa. que encerre a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Com 8 Deputados em plenário, não havendo *quorum* para deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h47min.)